

ESPECIAL FUSÕES E AQUISIÇÕES

Aquisição da Amil pela UnitedHealth é escolhida operação do ano de 2012

A compra da brasileira pela gigante norte-americana é a maior transação já registrada no segmento de saúde no Brasil

Os representantes do Subcomitê de Fusões e Aquisições da ANBIMA elegeram a compra da JPLSPE, empresa controladora da Amil Participações, pela norte-americana UnitedHealth como a operação de destaque do ano de 2012.

O negócio, anunciado em 8 de outubro de 2012, movimentará R\$ 11 bilhões e se consagrou como a maior transação no setor de saúde no Brasil e o maior investimento de uma empresa norte-americana no país.

A UnitedHealth adquiriu 58,9% da Amil dos sócios Edson de Godoy Bueno e Dulce Pugliese. Outros 31,05%, correspondentes às ações em circulação no mercado, serão adquiridos por meio de uma OPA

(Oferta Pública de Aquisição de Ações), que deve ser realizada ainda no primeiro semestre. Os 10,05% restantes permanecem com os sócios brasileiros por cinco anos. Godoy, fundador da Amil, continuará como presidente do conselho de administração da empresa neste período para conduzir a transição do comando da companhia.

A compra da Amil, assessorada pelos bancos Credit Suisse (Amil) e JP Morgan e Bank of America Merrill Lynch (UnitedHealth), envolveu um prêmio significativo com relação ao valor de mercado da empresa. A UnitedHealth anunciou que pagará o mesmo valor (R\$ 30,75 por ação) aos

acionistas minoritários.

Como parte da operação, Godoy investirá US\$ 470 milhões nas ações da UnitedHealth, correspondentes a 0,9% do capital da companhia, e garantiu, ainda, um assento no conselho de administração da empresa, se tornando o maior acionista pessoa física do grupo. Essa contrapartida tem o intuito de fortalecer e integrar ainda mais a transação, levando a experiência de Godoy à frente da Amil para a UnitedHealth.

A UnitedHealth, até então desconhecida no Brasil, é uma das maiores operadoras de planos de saúde nos Estados Unidos e está presente em 17 países. Fundada em 1974, vem crescendo ao longo

UnitedHealth Group	Amil
Fundação 1974 (EUA)	Fundação 1978 (Brasil)
Receita / Lucro líquido consolidado (ambos em 2011) US\$ 101,9 bilhões / US\$ 5,1 bilhões	Receita / Lucro líquido consolidado (ambos em 2011) R\$ 9 bilhões / R\$ 178,8 milhões
Atuação Estados Unidos e mais 17 países	Rede própria 22 hospitais, 44 centros médicos
Funcionários / Usuários dos serviços 99 mil / 65 milhões de pessoas	Funcionários / Usuários de planos de saúde e planos odontológicos 22,3 mil / 5,8 milhões de pessoas

dos anos por meio de aquisições e, consequentemente, diversificando seus negócios. A companhia se destacou por oferecer soluções tecnológicas e inovadoras, como a venda de *software* de gerenciamento de custos para consultórios médicos e atendimento médico à distância.

O crescimento do setor de saúde no ►

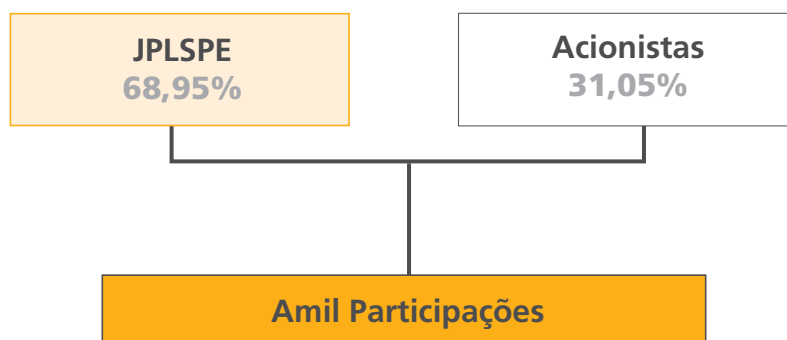
Brasil e a baixa penetração de planos privados chamaram a atenção da UnitedHealth para o mercado brasileiro – a empresa ainda não estava presente nos mercados da América do Sul. Desta forma, a escolha pela Amil, uma das líderes no segmento no país, aconteceu de maneira natural, uma vez que para a UnitedHealth era interessante entrar no Brasil com participação de escala. Enquanto isso na Amil, a ausência de

um sucessor claro para o lugar de Godoy fez com que a empresa começasse a buscar, a princípio, um parceiro para uma transação minoritária. Com a aproximação da UnitedHealth, outros planos tomaram forma, e a Amil decidiu vender o controle da empresa e se associar a uma líder global no setor.

A união das duas gigantes da saúde deve favorecer, principalmente, os

beneficiários, assim como sinalizou a própria ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar) em nota divulgada em seu site. A Amil se beneficiará com as soluções em tecnologia da informação em saúde que a UnitedHealth disponibiliza. Já a UnitedHealth tem nas mãos um mercado em crescente ascensão, pronto para receber seu extenso portfólio de produtos. ■

Amil antes da aquisição



Amil após aquisição pela UnitedHealth



Legenda

Controladora

* A UnitedHealth comprará os papéis dos acionistas minoritários em OPA (Oferta Pública de Aquisição de Ações), que será realizada ainda no primeiro semestre.

Fusões e aquisições movimentam R\$ 122,3 bilhões

Foto: Edson Lopes Junior

Ao longo de 2012 foram registrados 176 anúncios de fusões e aquisições, reestruturações societárias e ofertas públicas de aquisição de ações, atingindo o montante de R\$ 122,3 bilhões. Apesar de expressivo, o volume é 14,4% inferior ao registrado em 2011, e é o segundo menor da série histórica, que começou em 2007. Já o número de operações manteve-se próximo ao de 2011, ano em que a série histórica registrou número recorde, tendo sido registradas apenas três operações a menos.

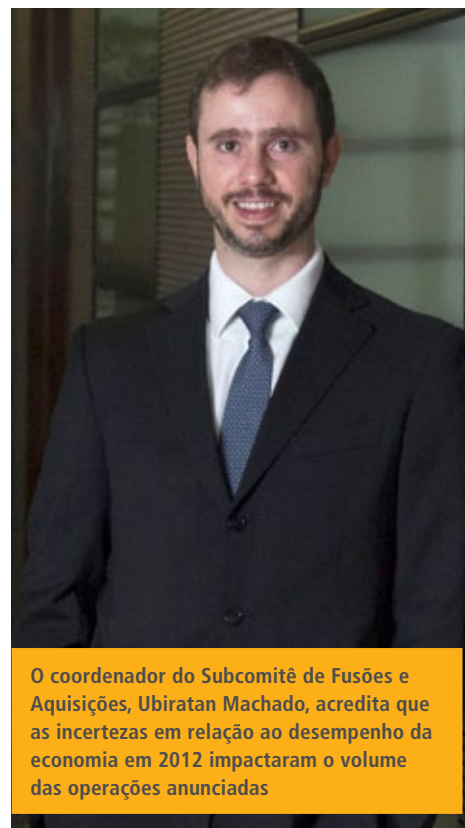
“As incertezas em relação ao desempenho da economia global em 2012 de fato tiveram impacto no volume financeiro total de transações anunciadas. Apesar disso, notamos que de maneira geral o nível de atividade em fusões e aquisições permaneceu alto dado o número de transações anunciadas, que foi o segundo maior da série histórica”, fala o coordenador do Subcomitê de Fusões e Aquisições, Ubiratan Machado. Ele conta, ainda, que houve redução da participação das operações com valor superior a R\$ 1 bilhão (em 2012, elas responderam por 15,9% do total, enquanto em 2011 por 17,9%), o que contribuiu para redução do volume médio por transação.

As dez maiores operações no ano alcançaram volume de R\$ 57,7 bilhões, isto é, quase a metade do total movimentado em 2012. Os dois maiores negócios foram as ofertas públicas de aquisição de ações da Redecard e da TAM, que somaram R\$ 20,8 bilhões.

Assim como ocorreu em 2011, as aquisições entre empresas brasileiras se destacaram, representando R\$ 42,7 bilhões. Logo em seguida apareceram as compras de empresas brasileiras por estrangeiras, com R\$ 42 bilhões. Deste montante, 30,9% são aquisições por empresas europeias.

O setor de transporte e logística concentrou os maiores volume e número de operações, com participação de 20,2% e 8,5%, respectivamente. Em segundo lugar ficou o setor de energia, com 15% do volume, e 8,5% do número.

Com o intuito de oferecer mais informações sobre o mercado de fusões e aquisições, a ANBIMA passou a coletar ao longo do ano dados dos profissionais que atuam no segmento. As estatísticas apontam para participação 519 profissionais neste segmento, sendo 46,4% com



O coordenador do Subcomitê de Fusões e Aquisições, Ubiratan Machado, acredita que as incertezas em relação ao desempenho da economia em 2012 impactaram o volume das operações anunciadas

dedicação exclusiva às operações. “A divulgação destes dados nos permite acompanhar de perto a movimentação e evolução deste mercado. Acreditamos que o grande número de profissionais que se dedicam à estruturação das transações demonstra a confiança que os agentes de mercado possuem no volume futuro de negócios”, conclui Machado. ■

INFORMATIVO ANBIMA

Publicação da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais dirigida a seus associados

RIO DE JANEIRO: Avenida República do Chile, 230
13º andar CEP 20031-170 + 21 3814 3800

SÃO PAULO: Av. das Nações Unidas, 8501 21º andar
CEP 05425-070 + 11 3471 4200

PRESIDENTE: Denise Pavarina

VICE-PRESIDENTES: Carlos Massaru Takahashi, Celso Portásio, Celso Scaramuzza, José Olympio Pereira, Pedro Lorenzini, Robert J. van Dijk, Sérgio Cutolo e Valdecyr Gomes

DIRETORES: Alexsandra Camelo Braga, Carlos Eduardo Andreoni Ambrósio, Carolina Lacerda, Jair Ribeiro da Silva Neto, José Carlos Lopes Xavier de Oliveira, José Hugo Laloni, Luciane Ribeiro, Luiz Sorge, Luiz Fernando Figueiredo, Marcio Guedes Pereira Junior, Pedro Augusto Bastos, Regis de Abreu Filho, Saša Markus e Sylvio Araújo Fleury

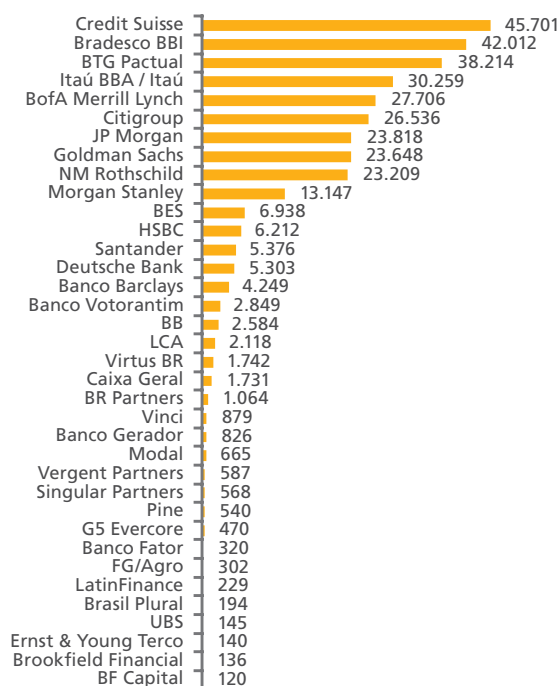
COMITÊ EXECUTIVO: José Carlos Doherty (Superintendente Geral, Supervisão de Mercado e de Representação), André Mello (Produtos e Serviços e Gestão e Infraestrutura) e Ana Claudia Leoni (Comunicação Institucional)

EDIÇÃO E REVISÃO: Marcelo Billi • REDAÇÃO: Giselli Souza, Paula Diniz e Thais Pessoa • DIAGRAMAÇÃO: Carlos A. Valério Jr. e Tiago Athias

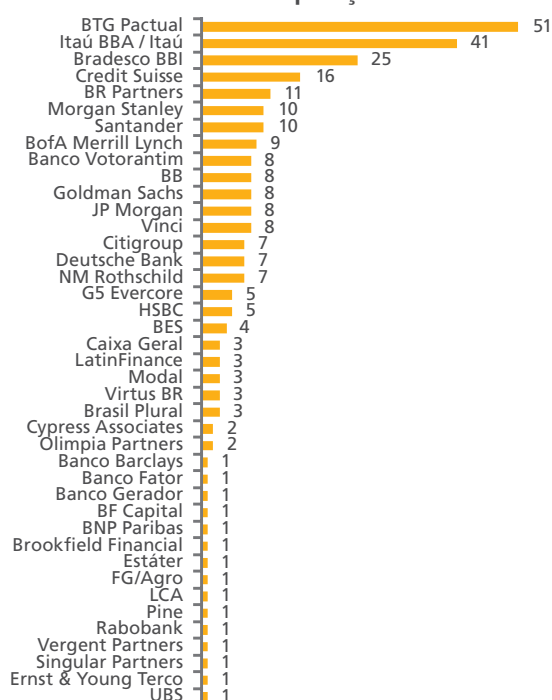
www.anbima.com.br

Anúncio - Ano de 2012

Volume - R\$ milhões



Número de Operações



Fechamento - Ano de 2012

Volume			Número de Operações		
Assessores	Ranking	Montante (R\$ milhões)	Assessores	Ranking	Nº de Operações
BTG Pactual	1º	73.206	BTG Pactual	1º	45
Itaú BBA / Itaú	2º	38.783	Itaú BBA / Itaú	2º	18
NM Rothschild	3º	33.425	JP Morgan	3º	10
JP Morgan	4º	32.459	Deutsche Bank	4º	8
BofA Merrill Lynch	5º	29.019	Morgan Stanley	4º	8
Citigroup	6º	25.734	BR Partners	6º	7
Bradesco BBI	7º	25.505	BB	7º	6
Caixa Geral	8º	14.201	Bradesco BBI	7º	6
Morgan Stanley	9º	13.660	Citigroup	7º	6
Credit Suisse	10º	7.704	NM Rothschild	7º	6
Deutsche Bank	11º	7.116	Banco Votorantim	11º	5
BES	12º	6.261	Caixa Geral	11º	5
Goldman Sachs	13º	5.599	Vinci	11º	5
HSBC	14º	5.456	BES	14º	4
Banco Barclays	15º	3.818	Credit Suisse	14º	4
Banco Votorantim	16º	1.901	G5 Evercore	14º	4
Virtus BR	17º	1.457	BofA Merrill Lynch	17º	3
Santander	18º	1.103	Modal	17º	3
BB	19º	880	Cypress Associates	19º	2
Vergent Partners	20º	587	Goldman Sachs	19º	2
Singular Partners	21º	568	LatinFinance	19º	2
Pine	22º	540	Olimpia Partners	19º	2
G5 Evercore	23º	470	Virtus BR	19º	2
BR Partners	24º	404	Brasil Plural	19º	2
Modal	25º	372	Banco Barclays	25º	1
Banco Fator	26º	320	Banco Fator	25º	1
FG/Agro	27º	302	BF Capital	25º	1
LatinFinance	28º	199	BNP Paribas	25º	1
Brasil Plural	29º	194	Estáter	25º	1
Ernst & Young Terco	30º	140	FG/Agro	25º	1
BF Capital	31º	120	HSBC	25º	1
Vinci	32º	79	Pine	25º	1
			Rabobank	25º	1
			Santander	25º	1
			Vergent Partners	25º	1
			Singular Partners	25º	1
			Ernst & Young Terco	25º	1
Total (*)		151.392	Total (**)		130

(*) O valor total das operações não corresponde à soma dos valores creditados às instituições, tendo em vista os seguintes critérios: - Apuração dos créditos é realizada através de full credit, sempre correspondente à parcela detida pelo cliente de cada assessor - O mesmo valor das operações pode ser creditado simultaneamente aos consultores da empresa vendedora e compradora. (**) O número total de operações não corresponde à soma do número de operações creditados às instituições, uma vez que cada operação gera um crédito para cada consultor que dela tenha participado.